Mulheres de Marília e seu lugar nas políticas públicas: Situação econômica, política e jurídica diante dos desafios do feminismo negro, não binário e periférico.

Margot-Ann Bachi dos Santos, Universidade Estadual Júlio de Mesquita filho, Faculdade de Filosofia e Ciências- FFC, Campus UNESP- Marília, Ciências Sociais, bachi.santos@unesp.br. Orientador: Luis Antonio Francisco de Souza.

Palavras Chave: *Cinema, movimentos sociais, feminismo.*

Introdução

A problemática de as mulheres não contarem as suas próprias histórias, sendo relegadas a um local marginalizado na história, na ciência e na sociedade é abordada por diversas pensadoras e diferentes perspectivas teóricas, como Lugones e Spivak, e, portanto, é preciso se pensar em maneiras de trazer essas histórias para o centro da discussão, para que, através disso, possam ser combatidas todas as maneiras de violência de gênero existentes na sociedade atual.

Objetivo

O objetivo geral é conhecer a situação geral das mulheres de Marília, valorizando seus relatos, estratégias de sobrevivência e suas ações políticas. O presente projeto pretende, a partir dessa reflexão, produzir um documentário considerando as experiências apreendidas. Nesse sentido, a proposta tem no seu objetivo enquadrado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a saber: "3. Saúde e Bem-Estar; 5. Igualdade de Gênero e 16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes", conforme a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.

Material e Métodos

Primeiramente se fez necessário o levantamento bibliográfico acerca das questões em pauta pelo projeto, em especial a do feminismo negro, não binário e periférico. Em seguida, a gravação do documentário deve ser feita através de entrevistas em profundidade para que os indivíduos entrevistados possam se abrir sobre as questões pertinentes ao documentário, além do acompanhamento das atividades do grupo FERES junto às escolas da região, de maneira a conhecer o campo de trabalho.

Resultados e Discussão

O resultado esperado deste projeto é produzir um documentário intitulado "Mulheres de Marília", para que possa ser utilizado e apresentado em feiras e discussões acerca do feminismo negro, não binário e periférico da região, de maneira não-academicista, mas sim através das vivências dos indivíduos entrevistados. Além disso, é importante citar o cuidado estético que deverá ser tomado durante a construção do documentário, que pretende se inspirar no curta Black Panthers, de Agnes Varda, para que a subjetividade dos indivíduos seja representada, não de maneira a legitimar o discurso hegemônico, mas para que o subalterno possa falar através deste.

Figura 1. Pichações reivindicando as pautas de gênero.

Conclusão

Por ainda estar em desenvolvimento, o projeto ainda não possui conclusões aparentes, porém, é esperado que a produção do documentário "Mulheres de Marília" ajude na construção e no entendimento da situação econômica e social das mulheres na região de Marília, além de trazer suas vivências, até então periféricas ao discurso acadêmico, ao centro.

Agradecimentos

Agradeço, de maneira geral, ao grupo FERES e todos os seus participantes, que tem me oferecido apoio durante todo o desenvolvimento do trabalho.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 25ª ed. (1ª ed: 1970). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

LUGONES, Maria. **Rumo a um feminismo decolonial.** Estudos Feministas, 22 (03), 2014.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.